



A LEITURA DA CIDADE DO PASSADO NA LEITURA DE SUAS FOTOGRAFIAS: PELOTAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA.

DIAS, Katia Helena R.¹; MICHELON, Francisca Ferreira²

¹ Curso de Artes Visuais - Modalidade: Licenciatura

Rua Cel. Alberto Rosa, 62. Campus Porto – CEP 96010-770. helenadias.iad@hotmail.com

² Departamento de Artes Visuais – Instituto de Artes e Design - UFPel

Rua Cel. Alberto Rosa, 62. Campus Porto – CEP 96010-770. franciscamichelon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante os anos de 1997 e 1998 a Professora Francisca Ferreira Michelin desenvolveu uma pesquisa sobre um conjunto de fotografias referentes a cidade de Pelotas no acervo da Biblioteca Pública Pelotense a partir da qual elaborou e coordenou a produção de um catálogo com imagens da cidade do século XIX até as três primeiras décadas do século XX publicado pela Editora e Gráfica da UFPel em novembro de 2000. Na seqüência desse projeto e dando continuidade a sua pesquisa, a referida pesquisadora desenvolveu uma nova catalogação agora sobre todas as imagens fotográficas impressas existentes nos Almanachs de Pelotas, Relatórios da Intendência e Álbum de Pelotas de 1922. O resultado desse trabalho originou o livro *A cidade em Imagens/Catálogo de Fotografias Impressas – 1913/1930* publicado pela mesma editora em 2005. O trabalho realizado pela pesquisadora ao gerar estes arquivos tem uma importância muito significativa no sentido de oferecer valiosos elementos para futuras pesquisas de caráter analítico/comparativo.

A abordagem teórica do trabalho foi elaborada a partir de revisão bibliográfica favorável ao tema a ser investigado e sob esse aspecto a reflexão sobre a documentação fotográfica, o papel da fotografia impressa e o ideal de modernidade desenvolveu-se com base em teóricos (NEWHALL, 1982; FONTCUBERTA, 1983; ROSEMBLUM, 1984; LEGMANY, ROUILLÉ, 1986; FRIZOT, 1998; SOUGEZ, 2001) que escrevem sobre o início do uso da fotografia como forma de registro documental e o seu uso como ilustração de obras científicas. No Brasil KOSSOY (1980, 1984, 1988, 1989, 1994, 1999) afirma, assim como outros (TURAZZI, 1995; MOREIRA LEITE, 2001), que a metodologia analítica deverá ser eficiente para cercar a fonte fotográfica de objetividade. Sobre o tema que relaciona a fotografia impressa e a modernidade evidenciada na urbanização através da própria fotografia os autores LIMA (1993); BARRETO (1996), LIRA (1997), BOMPASTOR (1998), KOURY (1998) buscam uma reflexão a cerca dessa documentação impressa. Recentemente os estudos de FIGUEIREDO JR (2002) relacionam a produção fotográfica e o desenvolvimento urbano dada a significativa importância e abundância da documentação fotográfica produzida nas primeiras décadas do século XX. Os trabalhos de FABRIS (1991), JOBIM (1993), LIMA (1993),

ALVARENGA (1994), MONTEIRO (1995), SANTOS (1997), MICHELON (2001), sustentam a fotografia como agente de uma nova visualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir desse conjunto de imagens sobre Pelotas a proposta do presente trabalho é categorizar e verificar os padrões recorrentes nos registros fotográficos de Pelotas na Primeira República. O levantamento aponta imagens destacando ruas, prédios, parques, praças, edificações de grande porte, formas de transporte, obras públicas, comércio, indústrias e retratos de autoridades. A partir da observação desses registros busca-se estabelecer critérios analíticos para uma leitura iconográfica dessas imagens. Uma leitura de imagem em arte enfoca questões de caráter formal que dizem respeito aos aspectos de composição das obras como as cores, formas, linhas, planos, texturas, tonalidades, proporção, equilíbrio, perspectiva, luz, sombra, volumes entre outros e se faz a partir da observação direta da imagem. A leitura iconográfica de fotografias pressupõe metodologia similar, embora nessas se observem mais os elementos específicos da linguagem fotográfica como enquadramento, ângulo e elementos internos; vestimentas, disposição dos objetos no cenário. A leitura que se pretende ter desses registros impressos e catalogados tem o caráter formal e também interpretativo a partir de relações e comparações verificadas nas imagens.

A determinação de conjuntos temáticos auxilia na aplicação do método interpretativo que analisa conforme estudos de igual natureza referidos na revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma análise dos referidos catálogos e a partir disto foi elaborada uma tabela de categorização sobre as imagens contidas neles. Em posse desses dados sistematizados a análise se originou a partir da coerência das imagens no seu conjunto sendo assim observados os padrões recorrentes e levando em consideração o contexto histórico, econômico e cultural da cidade de Pelotas.

Tabela 1. Categorização Parcial do livro: A cidade em Imagens/Catálogo de Fotografias Impressas – 1913/1930.

Imagens	Quantidade
Retratos	44
Rua	41
Vista Panorâmica	06
Saúde Pública	19
Escolas	16
Comércio	24
Indústria	18
Eventos Sociais	25
Arquitetura Fachadas	43
Arquitetura Interiores	20
Transportes	35
Obras Públicas	15
Área Rural	06
Praças	06
Igrejas/Capelas	13

As fotografias mais recorrentes são cenas de rua, que evidenciam prédios de moradia, comerciais, industriais e serviços como escolas, bancos; bem como instituições públicas e privadas. O período analisado compreende um momento em que a cidade passa por um acentuado crescimento urbano. O espírito de progresso está intimamente ligado a representação das imagens registradas e o próprio fato de se fotografar tanto nesse período é um indício do uso da tecnologia e desse progresso.

4. CONCLUSÕES

Considerando os recursos de impressão existentes e disponíveis no período no qual essas publicações foram editadas, as quantidades de fotografias aferidas indicam que houve investimento na ilustração fotográfica. Somando as categorias que incluem ou dizem diretamente respeito ao registro da cidade, observa-se que o número é significativamente superior aos registros internos e retratos. As fotografias nas quais o edifício é registrado em evidente primeiro plano também identificam a categoria mais numerosa. Conclui-se que nessas fontes, no período estudado, o foco de interesse estava dado no registro da cidade. Por outro lado, dentro do espaço urbano no qual tantos elementos o caracterizavam, essas fotografias são seletivas e diretas, apontam aspectos eleitos para convergirem em prol da idéia de progresso e modernidade. No entanto, se as quantidades categorizadas indicam temas eleitos para serem afirmados pela repetição, a imagem mostra sua faceta de indomada flexibilidade. Na iconografia fotográfica analisada, a janela excludente do enquadramento deixa que se percebam detalhes que o quadro não soube ou não pode eliminar. Junto à modernidade e como uma antítese indissociável, escorregava a cidade ainda não concluída, de contornos indefinidos e marcantes vestígios do século anterior. A análise aponta para a dubiedade da fotografia e para o seu potencial afirmativo e indicativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Ana Maria Mauad S. *Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX*. Tese de Doutorado em História, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1990.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
- BARRETO, Maria Cristina Rocha. *Imagens da cidade: a idéia de progresso nas fotografias da cidade da Parahyba (1870-1930)*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. João Pessoa, UFPB, 1996.
- COSTA, Helouise. Da fotografia de imprensa ao fotojornalismo. In *Acervo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.6, n.1-2, jan-dez 1993, p. 75-86.
- COSTA, Roberto Cataldo. *Visões da História: a fotografia como documento múltiplo*. Dissertação de Mestrado em História. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- DAMÁSIO, Cláudia Pilla. *Porto Alegre na década de 30: uma cidade idealizada, uma cidade real*. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas, Papirus, 1993.
- FIGUEIREDO JR. Paulo Matias. *Fotografia em Campina Grande: os fotógrafos e suas produções imagéticas no processo de desenvolvimento do município (1910-1960)*. Dissertação de Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade. Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba, 2002.
- FRIZOT, Michel (org.) *A new history of photography*. Köl: Köneman, 1998.
- _____. Os continentes primitivos da fotografia. In *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro: IPHAN, n.27, 1998, p.37-43.
- JOBIM, Elianne Andra Canetti. *O risco e o olhar sobre a cidade do Rio de Janeiro*. In *Gávea: revista da História, Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro, ag. -1993, p.74-79.
- KEIM, Jean. *Histoire de la photographie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1970.
- KOSSOY, Boris. *A fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado*. São Paulo: Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, 1980.
- KOURY, Mauro G. P. Fotografia e cidade. In KOURY, Mauro G. P. (org.) *Imagens & Ciências Sociais*. João Pessoa, Editora da UFPB, 1998, p. 109-117.
- LEGMANY, Jean-Claude, ROUILLÉ André (org.). *Histoire de la photographie*. Paris: Bordas, 1986.
- LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de família: leitura de fotografia histórica*. São Paulo, Edusp, 1993.
- LIMA, Solange Ferraz. Espaços projetados: as representações da cidade de São Paulo nos álbuns fotográficos do início do século. In *Acervo*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1993, p. 99-110.
- LIRA, Bertrand Souza. *Fotografia na Paraíba: um inventário dos fotógrafos através do retrato (1850-1950)*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1997.
- MONTEIRO, Charles. *Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.
- NEWHALL, Beaumont. *Historia de la fotografia: desde sus orígenes hasta nuestros días*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.
- POSSAMAI, Zita Rosane. *Cidade fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930*. Tese de Doutorado em História. Porto Alegre: UFRGS, 2005.